



1. PARALELISMO SINTÁTICO e PARALELISMO SEMÂNTICO

Prof. Nilson

O paralelismo se caracteriza pelas relações de semelhança entre palavras e expressões, materializadas por meio do campo morfológico (quando as palavras pertencem a uma mesma classe gramatical), sintático (quando as construções das frases ou orações são semelhantes) e semântico (quando há correspondência de sentido entre as palavras empregadas).

I – O **paralelismo sintático** ocorre quando a estrutura dos termos coordenados entre si é idêntica.

Exemplos:

1. Ela vende **balas** e **biscoitos**.
2. “Conheço esse rapaz de **vista** e de **chapéu**”. (Machado de Assis)
3. O **direito** a trabalho e a **renumeração** justa pertence aos cidadãos.
4. Art. nº 1 da Constituição Federal:
Estado Democrático de Direito tem como fundamentos:
I – a **soberania**;
II – a **cidadania**;
III – a **dignidade** da pessoa humana;
IV – os **valores** sociais do trabalho e da livre iniciativa;
V – o **pluralismo** político.
5. Art. nº 3 da Constituição Federal:
Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
I – **construir** uma sociedade livre, justa e solidária;
II – **garantir** o desenvolvimento nacional;
III – **erradicar** a pobreza e a marginalização e **reduzir** as desigualdades sociais e regionais;
IV – **promover** o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
6. Estávamos receosos de um governo **que** fosse incompetente e autoritário. / Estávamos receosos de um governo **incompetente** e **autoritário**.
7. Era fundamental que eles **viessem** e **comprassem** logo o carro. / Era fundamental eles **virem** e **comprarem** logo o carro.
8. Ela pensou na **carreira**, isto é, no **futuro**.
9. Eu li todos os livros, **todavia** não entendi tudo.
10. Prefiro um **grupo** de estudos pequeno a uma **turma** de cursinho lotada.

II – O **paralelismo semântico** ocorre quando há uma sequência de expressões simétricas no plano dos significados. É a coerência entre as informações.

Exemplo:

Fui à feira, comprei maçãs, peras, morangos, mangas e outras frutas frescas.

Sem dificuldade podemos entender a relação semântica entre as palavras **maçãs**, **peras**, **morangos** e **mangas**. Todas elas possuem certa familiaridade significativa, já que pertencem a uma mesma esfera semântica, ou seja, todas elas se incluem no universo das

frutas. A palavra **frutas**, no entanto, apresenta um sentido mais abrangente, já que engloba todas as anteriores.

Nesse caso, dizemos que **maçãs, peras, morangos e mangas** são palavras **hipônimas**. **Frutas**, contudo, é uma palavra **hiperônima** de todas as que se relacionam com ela. A essa sequência de palavras simétricas e coerentes no plano do significado é que se dá o nome de **paralelismo semântico**.

Agora observe:

João gosta de livros de ficção e de ovos mexidos.

Nesse exemplo, os termos **livros de ficção** e **ovos mexidos** não constituem uma sequência lógica e esperada na frase. Temos dificuldade de relacionar a presença desses termos na forma como foram apresentados. Esse é um exemplo de falta de paralelismo semântico.

Veja outros exemplos:

A diferença entre os alunos e as carteiras disponíveis na sala é muito grande.

Nessa frase, não há paralelismo semântico já que **alunos** e **carteiras** não são compatíveis entre si. O correto é dizer:

A diferença entre o número de alunos e o de carteiras na sala é muito grande.

2. COESÃO e COERÊNCIA TEXTUAIS

Entre os critérios com que as redações de vestibular são corrigidas, há dois itens que sempre aparecem: **coesão** e **coerência**.

COESÃO é o relacionamento harmônico entre os termos ou segmentos de um texto, resultante do correto emprego dos recursos de que a língua dispõe.

Assim, elementos de coesão, também conhecidos como conectivos ou conectores, são mecanismos linguísticos destinados a estabelecer relações entre as várias unidades do texto. Observe alguns deles:

1. **Coesão por retomada ou por antecipação** – como recursos para evitar repetições excessivas, existem elementos **anafóricos** ou **catafóricos**.

Anafóricos (do grego “**anaphorá**”, que significa “repetição”.) são elementos com os quais recuperamos palavras, expressões ou frases já expressas anteriormente.

Exemplo:

*Marina é minha vizinha, todavia eu nunca falo com **ela**. Conheço-**a** apenas de vista. Os pronomes **ela** e **a** são anafóricos, já que recuperam o substantivo *Marina*, já citado anteriormente.*

Catafóricos (do grego “**cataphorá**”, que significa “projeção”) são elementos linguísticos (substantivos, pronomes ou adjetivos) com os quais antecipamos algo que vai aparecer posteriormente no texto.

Exemplo:

*Nunca perca **isto** de vista: seus pais são seus melhores amigos. Observe que, se pararmos no **isto**, a frase fica sem sentido.*

Observe, ainda, o seguinte texto:

(...) Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a

viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinha Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuiá pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

(RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 62 ed. RJ: Record, 1992. P. 9 – 10)

No trecho “Os **infelizes** tinham caminhado o dia inteiro”, figura o termo destacado antecipadamente para depois esclarecer quem são: Sinha Vitória, o filho mais novo, Fabiano, o menino mais velho e, por fim, a cachorra Baleia. Esse é um recurso comum em textos narrativos, cujo objetivo é despertar a curiosidade do leitor.

2. Coesão por elipse – Ocorre quando se omitem termos facilmente identificáveis pelo contexto.

Exemplos:

*Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor.” (= **Eu** estava à toa na vida)
Chico Buarque de Holanda)*

*“A tarde talvez fosse azul,
Não houvesse tantos desejos.” (= **Se** não houvesse tantos desejos)
(Carlos Drummond de Andrade)*

3. Coesão por zeugma – Ocorre quando se omitem termos já expressos na frase.

Exemplos:

*João **formou-se** em Medicina; Pedro, em Direito.*

*“O meu pai **era** paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano.
(Chico Buarque de Holanda)*

4. Coesão lexical – Trata-se de um mecanismo para evitar repetições. Consiste na substituição de um termo por meio de sinônimos ou expressões equivalente.

Exemplo:

O professor Raimundo lecionava havia mais de trinta anos e cativava seus alunos. Esse modelo de dedicação não admitia jamais a ideia de abandonar seus discípulos. Quando esses jovens resolveram homenagear o estimado educador na festa de formatura, ele não se conteve e chorou de emoção.

Nesse fragmento, evita-se a repetição de “o professor Raimundo” por suas expansões lexicais “esse modelo de dedicação”, “velho mestre”, “estimado educador” e o pronome pessoal reto “ele”. O mesmo recurso ocorre com a substituição de “seus alunos” pelas expansões “seus discípulos” e “esses jovens”.

5. Emprego de conectivos – as **conjunções e locuções conjuntivas** são importantes marcas de coesão, pois, além de ligarem as orações de um período, estabelecem uma relação de natureza lógica entre elas.

Exemplos:

*Meu tio é rico, **porém** é extremamente avarento. (a conjunção **porém** estabelece uma relação de oposição entre a segunda e a primeira oração.)*

*O técnico fazia sinais **para que** a defesa recuasse. (a locução conjuntiva **para que** inicia uma oração que expressa a finalidade da ideia contida na primeira oração).*

COERÊNCIA é o nexo entre ideias, acontecimentos e circunstâncias; é a não contradição entre diversos segmentos textuais que devem estar encadeados logicamente. Ela se apoia em mecanismos formais (fonológicos, morfológicos, sintáticos e léxicos) estabelecidos pela gramática normativa.

Pode-se verificar, porém, que em um texto, pode existir coerência, sem haver coesão e vice-versa. O ideal é que esses dois elementos estejam combinados, o que garantirá a harmonia na exposição dos pensamentos. Compare os textos a seguir:

Circuito fechado

"Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó (...)"

(RAMOS, Ricardo. *Circuito fechado*. 2. Ed. Rio de Janeiro. Record, 1978. P. 14)

Esse exemplo é um fragmento de um texto desenvolvido sem os elementos coesivos. No entanto, **há coerência, há produção de uma mensagem de sentido completo** pela simples enumeração de substantivos organizados de modo a sugerir o início de um dia de rotina de um executivo. Trata-se de um texto criativo que, intencionalmente, não apresenta marcadores de coesão exatamente para chamar a atenção do leitor.

Observe agora esse trecho modificado:

Assim que acordei, peguei os chinelos, coloquei-os no vaso **e** puxei a descarga. Na pia, estava o sabonete, **que** misturei com um pouco de água **e** bebi. **Quando** encontrei a escova, notei **que** não havia creme dental, **por isso**, usei creme de barbear. **Ao invés de** água fria, escovei os dentes com água quente. **Como** não tinha cueca, camisa, abotoaduras, coloquei apenas calça, meias, sapatos, gravata e paletó. Apanhei pasta executiva **em que** coloquei níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforo **e até** o jornal. Na mesa, não havia xícara nem pires; tomei café no bule **e** limpei os lábios com um guardanapo **que lá** estava. Peguei minha pasta, ajeitei-me no carro **e** saí.

Agora existe coesão, há organização sintática do texto. No entanto, **falta coerência**, não existe um encadeamento lógico de ideias, há ações absurdas, incompatíveis com a realidade.

Observe agora o trecho inicial do texto, com novas alterações:

Levanto cedo, calço meus chinelos, dirijo-me ao banheiro, utilizo o vaso sanitário e, a seguir, aciono a descarga. Na pia, está o meu sabonete preferido. Lavo o rosto com água fria. O creme dental já está na escova, sinal da passagem de minha esposa. É seu recado de bom dia todas as manhãs. Apanho o pincel, o creme de barbear e a gilete que está na primeira gaveta do armário. Depois de fazer a barba, vou ao chuveiro, abro a torneira de água quente e tomo um demorado banho para relaxar. Em seguida, volto para o meu quarto e abro a cortina para entrar claridade. Visto cueca e camisa com abotoadura, calço as meias e os sapatos, ajeito a gravata, coloco o paletó e vou de carro para o meu escritório.

Agora, nota-se um texto organizado nos dois planos: há coesão, ou seja, existe organização sintática e seleção vocabular adequada, e também há coerência textual, as ideias fluem com lógica, há progressão de fatos em ordem cronológica, transmite-se uma mensagem com sentido claro para o leitor.

EXERCÍCIOS

Torne paralelos os seguintes exemplos:

1. *Prefiro estudar em casa a aulas particulares.*
2. *Não adianta invadir a Bolívia sem o rompimento do contrato do gás.*

3. A preservação do meio ambiente representa não só um dever de cidadania e é para que o planeta sobreviva.

4. *Os problemas gerados crescem cada vez mais, como também minha família compartilharia desse conflito infernal*

5. *Seja jogador de basquete, ou artista plástico, o importante é ter amor ao que se faz.*

6. Funcionários cogitam uma nova greve e isolar o governador.

7. Essa reforma agrária, por um lado, fixa o homem no campo, mas não lhe fornece os meios de subsistência e de produzir.

8. Sua saída se deve a mágoas, humilhações, ressentimentos e a agressores que tanto pretendiam ocupar seu cargo dentro da empresa.

9. **Os ministros negaram estar o governo atacando a Assembleia e que ele tem feito tudo para prolongar a votação do projeto.**

10. **Quando o ditador morreu, seu porta-voz conseguiu transformar-se no comandante das Forças de Defesa e que era o homem forte do país.**

11. Ele não só trabalha mas também é estudante.

12. O Presidente visitou Paris, Born, Roma e o Papa.

13. Tal método não ocupa a tela de modo escancarado, mas por meio de acúmulo de imagens.

14. Pelo aviso circular recomendou-se aos Ministérios economizar *energia e que elaborassem planos de redução de despesas.*

15. O interventor *não só tem obrigação de apurar a fraude como também a de punir os culpados.*

16. **(FUVEST-SP) Analise os enunciados a seguir e reescreva-os de modo a estabelecer paralelismo.**

a) **Se todos colaborassem, tudo ocorrerá como o previsto.**

b) **Não resido próximo ao colégio, e sim próximo ao ginásio de esportes.**

c) **Se estivesse mesmo com saudades, não estava demorando tanto para chegar.**

17. **(FUVEST – SP)** *“Amantes dos antigos bolachões penam não só para encontrar os discos, que ficam a cada dia mais raros. A dificuldade aparece também na hora de trocar a agulha, ou de levar o toca-discos para o concerto”.*

(Jornal da Tarde, 22/10/1998)

a) Tendo em vista que no texto acima falta paralelismo sintático, reescreva-o em um só período, mantendo o mesmo sentido e fazendo as alterações necessárias para que o paralelismo se estabeleça.

b) Justifique as alterações necessárias.

18. (FUVEST – SP) “A marquesa de Alegros ficara viúva aos quarenta e três anos, e passava a maior parte do ano retirada na sua Quinta de Carcavelos [...]. As suas duas filhas, educadas no receio do Céu e nas preocupações da Moda, eram beatas e faziam o chique, falando com igual fervor da humildade cristã e do último figurino de Bruxelas. Um jornalista de então dissera:

- Pensam todos os dias na toalete com que hão de entrar no Paraíso.”

(Eça de Queirós, O Crime de Padre Amaro)

Paralelismo sintático e **oposição semântica** são recursos usados na caracterização das filhas do marquês de Alegros.

- a) Transcreva do texto os segmentos em que isso ocorre.
- b) Identifique os efeitos de sentidos que decorrem do emprego de tais recursos.

19. (FUVEST – SP) Cultivar amizades, semear empregos e preservar a cultura fazem parte da Natureza.

- a) Explique o efeito expressivo que, por meio da seleção lexical, se obteve nessa frase.
- b) Reescreva a frase, substituindo por substantivos cognatos os verbos **CULTIVAR**, **SEMEAR** e **PRESERVAR**, fazendo também as alterações necessárias.

20. (FUVEST – SP) Orientação para uso deste medicamento: antes de você usar este medicamento, verifica se o rótulo consta as seguintes informações, seu nome, nome de seu médico, data de manipulação e validade e fórmula do medicamento solicitado.

- a) Há no texto desvios em relação à norma culta. Reescreva-o, fazendo as correções necessárias.
- b) A que se refere, no contexto, o pronome “seu” da expressão “seu nome”? Justifique a resposta.

21. (FUVEST – SP) Ao se discutirem a ideias expostas na assembleia, chegou-se à seguinte conclusão: pôr em confronto **ESSAS IDEIAS** com outras menos polêmicas seria avaliar melhor o peso **DESSAS IDEIAS**, à luz do princípio geral que vem regendo **AS MESMAS IDEIAS**.

- a) Transcreva o texto, substituindo as expressões destacadas por **PRONOMES PESSOAIS** que lhes sejam correspondentes e efetuando as alterações necessárias.
- b) Reescreva a oração **AO SE DISCUTIREM AS IDEIAS EXPOSTAS NA ASSEMBLEIA**, introduzindo-a pela conjunção adequada e mantendo a correlação entre os tempos verbais.

22. (FUVEST – SP) Leia com atenção os versos finais do poema “Jardim da Praça da Liberdade”, de Carlos Drummond de Andrade:

De repente uma banda preta
vermelha retinta suando
bate um dobrado batuta
na doçura
do jardim
repuxos espavoridos fugindo

- a) Identifique um dos recursos sonoros empregados nestes versos, explicando qual é o efeito expressivo obtido.
- b) Interprete o último verso do poema, indicando o sentido da palavra “repuxos” e explicando por que os repuxos estão “espavoridos fugindo”

23. **(FUVEST – SP)** Considere as seguintes frases, extraídas de diferentes matérias jornalísticas, e responda ao que se pede.

I. Nos últimos meses, o debate sobre o aquecimento global vem, com perdão do trocadilho, esquentando.

II. Preso vigia acusado de matar empresário.

- a) Identifique, na frase I, o trocadilho a que se refere o redator e explique por que ele pede perdão por tê-lo produzido.
- b) É correto afirmar que na frase II ocorre ambiguidade? Justifique sua resposta.

24. **(UNESP)** *Há anos existe vazamentos tóxicos em todos os rios do país, causando danos à fauna e à flora. Precisamos sair da inércia ou essa situação levará-nos a um desastre completo!*

(Carta de leitor a um jornal, comentando desastre ecológico)

Nesse texto, há duas situações em que a norma padrão do português é infringida.

- a) Identifique as áreas da gramática em que ocorrem esses problemas: concordância, regência, pontuação, colocação pronominal, ortografia etc.
- b) Redija novamente o texto, corrigindo-o.

25. **(FUVEST – SP)** Leia este aviso, comum em vários lugares públicos:

“SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO.”

a) As pessoas que não gostam de ser filmadas prefeririam uma mensagem que dissesse o contrário. Para atender a essas pessoas, reescreva o aviso, usando a primeira pessoa do plural e fazendo as modificações necessárias.

b) Criou-se, recentemente, a palavra “gerundismo”, para designar o uso abusivo do gerúndio. Em sua opinião, esse tipo de desvio ocorre no aviso acima? Explique.

26. **(Unicamp-SP)** O caderno FOVEST do jornal *Folha de São Paulo* fez a seguinte recomendação aos vestibulandos, para que fossem bem-sucedidos na prova de redação do vestibular da Unicamp.

COMO ESCREVER

Olho vivo para não maltratar o português. Preste atenção ao enunciado. Se fugir do tema, copiar o texto apresentado ou fazer uma narração (relato de uma história) onde é pedida uma dissertação (defesa de uma ideia), a redação será anulada.

Apesar de recomendar cuidado no uso do português, o jornal comete um erro gramatical no texto citado.

- a) Transcreva a passagem em que há um erro gramatical.
- b) Há uma explicação para ocorrências desse tipo. Qual é?

27. Leia o texto a seguir:

CASTIGO DA AMÉRICA

Para o psicólogo italiano Luigi Zoja, se Os Estados Unidos não reverem sua arrogância imperial, serão punidos pelo terrorismo.

Identifique, no texto acima, um erro gramatical e responda ao que se pede:

- a) Reescreva o trecho em que ocorre o erro, destacando-o.
- b) De que tipo de erro se trata?
- c) Correção do erro.

28. **(FUVEST – SP)** As orações do período abaixo são coordenadas entre si: “Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos.” Empregando a conjunção adequada, reescreva o período, estabelecendo entre essas orações:

- a) uma relação de causa;
- b) uma relação de conclusão.

29. **(FUVEST – SP)** Leia o excerto, observando as diferentes formas verbais.

Chegou. Pôs a cuiá no chão, escorou-a com pedras, matou a sede da família. Em seguida acocorou-se, remexeu o aio, tirou o fuzil, acendeu as raízes de macambira, soprou-as, inchando as bochechas cavadas. Um labareda tremeu, elevou-se, tingiu-lhe o rosto queimado, a barba ruiva, os olhos azuis. Minutos depois o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim. Eram todos felizes. Sinhá Vitória vestiria uma saia larga de ramagens. A cara murcha de Sinhá Vitória remoçaria (...).

(...)

A fazenda renasceria – e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

- a) Considerando que no primeiro parágrafo predomina o pretérito perfeito, justifique o emprego do imperfeito em “o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim.”
- b) Explique o efeito de sentido produzido no excerto pelo emprego do futuro do pretérito.

30. **(FUVEST – SP)** Os trechos abaixo encontram-se em discurso indireto e discurso direto, respectivamente. Transforme em discurso direto o primeiro trecho e, em discurso indireto, o segundo.

- a) “(...) um cangaceiro encontrou uma Kodak e entregou ao chefe, que perguntou a quem ela pertencia.”
- b) “Quero que o senhor tire o meu retrato”, disparou o “rei do cangaço” (...).

31. **(UNESP)** No fragmento – “... fabricavam algumas cargas de rapadura da engenhoca de trás da casa, mode vender no comércio.”

- a) Identifique o tipo de relação sintática que o termo *mode* estabelece no contexto, ao introduzir uma oração reduzida de infinitivo;
- b) reescreva o trecho, substituindo o termo destacado por um conectivo mais próximo da norma padrão da língua.

32. **(UNESP)** Considere os seguintes versos:

“Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura”

(Olavo Bilac)

A expressão “esplendor e sepultura” pode ser analisada nos planos sintático e expressivo. Examine os versos acima sob esses dois aspectos e a seguir indique:

- a) função sintática exercida por “esplendor e sepultura” na oração em que se encontra.
- b) a figura (recurso expressivo) realizada pela aproximação desses dois vocábulos.

33. (UFPel – RS) O trecho abaixo foi publicado no *Diário Popular* do dia 6 de setembro de 2004, com o título “Hemopel recebe jovens doadores.” Leia-o com atenção e faça o que se pede.

Não é a primeira vez que a Igreja promove esse tipo de mutirão solitário. Para jovens voluntários, muitos marinheiros de primeira viagem, a doação não beneficia apenas quem necessita de sangue e seus derivados, mas também o doador que faz exames gratuitamente.

- a) No texto, é empregada uma impropriedade vocabular, ao que tudo indica deliberadamente, para obter um efeito de sentido. Copie a expressão com essa impropriedade.
- b) Qual parece ter sido a intenção do autor ao utilizar-se desse recurso?

33. (UNIFESP) Observe o seguinte fragmento extraído do romance *Memórias de Um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida:

“Era no tempo do rei. (...) Fora Leonardo Pataca algibe em Lisboa, sua pátria.. Aborrecera-se e viera ao Brasil (...) Mas viera com ele, no mesmo navio, (...) uma certa Maria Hortaliça (...) quitandeira das praças de Lisboa, saloia rechonchuda e bonitona. Leonardo com ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela com o pé direito. A Maria deu-lhe um tremendo beliscão. (...) Quando saltaram em terra, começou a Maria a sentir certos enjoos: foram os dois morar juntos: e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e dos beliscões; sete meses depois teve a Maria um filho (...) E este nascimento é certamente de tudo o que temos dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem falamos é o herói desta história”.

- a) Explique o efeito de sentido produzido no fragmento pelo emprego das formas verbais “fora”, “aborrecera-se” e “viera”?
- b) Em que tempo e modo estão empregadas as formas *fora*, *aborrecera-se* e *viera*.

34. (UNESP) Explique a incoerência existente na seguinte frase:

“Um homem não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo, a menos que ele seja uma ave”.

35. (UFV) O texto abaixo apresenta um problema associado à coesão textual afetando também a coerência textual:

O computador vem assumindo um papel cada vez mais importante na educação. Apesar de incluir enciclopédias em CD-ROM, possui jogos que educam e divertem.

- a) Identifique o problema de coesão textual.
- b) Reescreva o texto acima, de modo a torná-lo coerente e coeso.

36. (FUVEST – SP) Diálogo ultrarrápido:

- Eu queria propor-lhe uma troca de ideias...
- Deus me livre!

(Mário Quintana)

No diálogo acima, a personagem que responde: “– Deus me livre!” cria um efeito de humor com o sentido implícito de sua frase fulminante.

- a) Continue a frase “– Deus me livre!” de modo que a personagem explicita o que estava implícito nessa frase.
- b) Transforme o diálogo acima em um único período, utilizando apenas o discurso indireto e conservando o sentido do texto.

37. (FGV) Reestruture o texto a seguir, dando-lhe a forma de discurso indireto.

“Sensível ao apelo do governo para economizar gasolina, ele disse:

- Mulher, prepare a sunga esportiva.
- Por quê? Perguntou ela – ao que ele respondeu:
- Amanhã, irei trabalhar de bicicleta.

(Lourenço Diaféria adaptado)

38. (Unicamp – SP) Em um jornal de circulação restrita, vemos, na capa, a seguinte chamada:

Inspire
saúde!
Sem fumar,
Respire aliviado.

No interior do jornal, a matéria começa da seguinte forma: “Desperte o não fumante que há em você”, seguida logo adiante de “O fumante passivo – aquele que não fuma, mas frequenta ambientes poluídos pela fumaça do cigarro – também tem sua saúde prejudicada.”

*Jornal da Cassi. Publicação da Caixa de Assistência
dos Funcionários do Banco do Brasil, ano IX, n. 40, jun./jul.2004.*

Levando em consideração os trechos citados, observamos, na chamada da capa, um interessante jogo polissêmico.

- a) Apresente dois sentidos de “inspire” em “inspire saúde”. Justifique
- b) Apresente dois sentidos de “aliviado” em “respire aliviado”. Justifique.

GARFIELD - Jim Davis



(Folha de S. Paulo, 11 de outubro de 2004).

39. (Unicamp – SP) Na tira de Garfield, a comicidade se dá por uma dupla possibilidade de leitura.

- a) Explícite as duas leituras possíveis e explique como se constrói cada uma delas.
- b) Use vírgula(s) para discernir uma leitura da outra.

40. Leia o poema a seguir:

Amar é ter em mente
Éter na mente
Eternamente

- a) Destaque as locuções adverbiais e advérbios e dê seus valores semânticos.
- b) Traduza a expressão “éter na mente”.

41. Em um *outdoor*, próximo à Avenida Pacaembu, em São Paulo, lia-se em uma publicidade de baterias de carros:

“Você pode parar o trânsito, mas não pode parar no trânsito”.

- a) Quais os sentidos de cada uma das orações que compõem o período?
- b) Explique a diferença gramatical que gerou a mudança semântica.

42. (FUVEST – SP) Leia as seguintes frases:

I – A globalização pode ser negativa se a internacionalização econômica beneficiar uns **graças** à exploração de outros.

II – Educação, saúde, saneamento básico, rede elétrica, telecomunicações e transporte são bens que, **graças** à globalização, atingem um número maior de indivíduos.

a) Em qual das frases seria mais adequado o emprego da locução assinalada, caso fosse levado em conta o significado do substantivo **graças**? Justifique sua resposta.

b) Reescreva os trechos “graças à exploração” e “graças à globalização”, substituindo a locução sublinhada por outra equivalente quanto ao sentido. Procure usar uma locução diferente para cada trecho.

43. (Unicamp – SP) Num documento obtido na INTERNET, cujo título é “Como escrever legal”, encontram-se, entre outras, as seguintes recomendações:

1. Evite lugares comuns como o diabo foge da cruz.

2. Nunca generalize: generalizar é sempre um erro.

3. A voz passiva deve ser evitada.

Todas essas recomendações seguem a mesma estratégia para produzir um efeito cômico.

a) Qual é a estratégia geral utilizada nessas recomendações?

b) Explícite como a estratégia geral se realiza em cada uma das recomendações acima transcritas.

44. (Unicamp – SP) Observe que nos trechos abaixo, a ordem que foi dada às palavras, nos enunciados, provoca efeitos semânticos (de significado) “estranhos”.

Fazendo sucesso com a sua nova clínica, a psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte, localizada na Rua Campo Grande, 159.

Embarcou para São Paulo Maria Helena Arruda, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

(Notícias da coluna social do Correio do Mato Grosso)

Escolha um dos trechos, diga qual é a interpretação “estranha” que ele pode ter, e reescreva-o de forma a evitar o problema.

45. A coesão integra um dos requisitos imprescindíveis à construção de todo e qualquer texto.

Há, portanto, alguns elementos que funcionam como principais agentes nesse processo, com vistas a fazer com que a mensagem se materialize de forma clara e precisa. Assim sendo, o texto que ora se evidencia a seguir carece de tais elementos, e sua principal tarefa é apontá-los, tendo como base os exemplos sugeridos.

Muito suor, pouca descoberta

O trabalho do arqueólogo tem emoções, sim. -----não pense em Indiana Jones, bandidos e tesouros. É verdade----- os arqueólogos passam um bom tempo em lugares excitantes, como pirâmides e ruínas. -----as emoções acontecem mesmo é nos laboratórios, ----- identificam a importância das coisas que acharam nos sítios arqueológicos. -----, é preciso persistência para encarar a profissão, -----os resultados demoram, e muita gente passa a vida estudando sem fazer grandes descobertas. No Brasil, é necessário fazer pós-graduação, -----não há faculdade de Arqueologia. -----, é preciso gostar de viver sem rotina, -----o arqueólogo passa meses no laboratório e outros em campo. O prêmio é fazer descobertas que mudam a história.

Porque – mas – eles – pois – portanto – mas – além disso – que – porque – quando

45. **(FCC)** O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:
- Cada época tem os adolescentes que merece, pois estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.
 - Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, por conseguinte alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.
 - Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, bem como alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.
 - A menos que se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.
 - Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, porquanto parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

46. **(UFSCar – SP - adaptado)** Leia os três textos a seguir, para responder às questões de números X e Y.

Texto 1

Navegar é Preciso
Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:
“Navegar é preciso; viver não é preciso”.

Quero para mim o espírito desta frase,
transformada a forma para a casar como eu sou:

Viver não é necessário; o que é necessário é criar.
Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso.
Só quero torná-la grande,
ainda que para isso tenha de a perder como minha.

Cada vez mais assim penso.
Cada vez mais ponho da essência anímica do meu sangue
o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir
para a evolução da humanidade.
É a forma que em mim tomou o misticismo da nossa Raça.
(Fernando Pessoa, Navegar)

Texto 2

Eu penso por meio de metáforas. Minhas ideias nascem da poesia. Descobri que o que penso sobre a educação está resumido num verso célebre de Fernando Pessoa: “Navegar é preciso. Viver não é preciso”. Navegação é ciência, conhecimento rigoroso. Para navegar, barcos são necessários. Barcos se fazem com ciência, física, números, técnica. A navegação, ela mesma, faz-se com ciência: mapas, bússolas, coordenadas, meteorologia. Para a ciência da navegação é necessária a inteligência instrumental, que decifra o segredo dos meios. Barcos, remos, velas e bússolas são meios. Já o viver não é coisa precisa. Nunca se sabe ao certo. A vida não se faz com ciência. Faz-se com sapiência. É possível ter a ciência da construção de barcos e, ao mesmo tempo, o terror de navegar. A ciência da navegação não nos dá o fascínio dos mares e os sonhos de portos aonde chegar. Conheço um erudito que tudo sabe sobre filosofia, sem que a filosofia tenha jamais tocado a sua pele. A arte de viver não se faz com a inteligência instrumental. Ela se faz com a inteligência amorosa.

(Rubem Alves, *Por uma educação romântica*, p. 112-113.)

Texto 3

“Sapo não pula por boniteza, mas porém por precisão.”
(Guimarães Rosa, Epígrafe do conto A hora e vez de Augusto Matraga. Sagarana, p. 279.)

Relacione os dois primeiros textos entre si. Ambos utilizam a frase “Navegar é preciso, viver não é preciso”, que é tradução da frase latina “*Navigare necesse; vivere non est necesse*”.

- Explique a diferença do uso dessa frase nesses dois textos.
- Em que sentido Guimarães Rosa emprega o substantivo precisão (= precisão) no texto 3? Construa uma frase como substantivo precisão, dando a ele um sentido diferente do que aparece na frase de Guimarães Rosa.